

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA		
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO			RJ	RJ	02
LOCALIDADE			10	F11	02
			UF	SÍTIO	LOC.
				ANO	FICHA
					NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Rio de Janeiro (Estado)
LOCALIDADE	Belford Roxo (Município)
MUNICÍPIO / UF	Rio de Janeiro / RJ

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.



Portal de entrada da cidade.



Casa da Cultura de Belford Roxo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	RJ	02	10	F11	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Fonte: *Portal da Prefeitura de Belford Roxo*. Disponível em: <http://www.belfordroxo.rj.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2010.

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
Os Terreiros: Ilê Ti Oxum Omi la Ilá Oba Ti Odou Ti Ogum Ale; Ilê Asé Obaluayê Azauany.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	RJ	02	10	F11	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Fundação: 3 de abril de 1990

Gentílico : belforroxense

Lema : Paz e Progresso

Prefeito(a): Alcides de Moura Rolim Filho (PT)

Unidade federativa: Rio de Janeiro

Mesorregião: Metropolitana do Rio de Janeiro IBGE/2008

Microrregião: Rio de Janeiro IBGE/2008

Região metropolitana: Rio de Janeiro

Municípios limítrofes : Mesquita, Nova Iguaçu, Duque de Caxias e São João de Meriti

Distância até a capital: 19,5 quilômetros

Características geográficas

Área : 79,791 km²

População: 495.694 hab. est. IBGE/2008

Densidade: 6.022,7 hab./km²

Altitude: 18 metros

Clima: tropical de altitude

Fuso horário: UTC-3

Perfil Econômico

Segundo os dados da Fundação CIDE, em 2003, o PIB municipal concentrava-se na área do comércio e serviços (56,94%), seguindo-se a da indústria (43,04%) e da agropecuária (0,01%).

O município participa com 0,91% do PIB estadual e com 1,34% do PIB da região Metropolitana. No setor secundário, entre as atividades industriais no município, a que mais se destaca é a química, representada pela Bayer S/A, seguida da indústria da Construção Civil. No setor terciário, na área de comércio e de serviços, os principais setores foram o do transporte, comunicações, comércio varejista e atacadista e na prestação de serviços, devido as suas ligações com os municípios vizinhos.

População: 495.694 hab. est. IBGE/2008.

Fonte: *Portal da Prefeitura de Belford Roxo*. Disponível em: <http://www.belfordroxo.rj.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2010.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

CLIMA

Seu clima é tropical com temperatura média de 22°C. A menor temperatura registrada na cidade foi 6°C em julho de 2000, e a maior de 41°C.

Vegetação

Sua vegetação era formada por brejos como em toda a Baixada Fluminense.

Fonte: *Portal da Prefeitura de Belford Roxo*. Disponível em: <http://www.belfordroxo.rj.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2010.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	RJ	02	10	F11	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.3. MARCOS EDIFICADOS**Bens Preservados no Estado do Rio de Janeiro que se relacionam com os Terreiros de Candomblé****(Fonte: Lista dos Bens Preservados, IPHAN, 2009)****JONGO DO SUDESTE**

PROCESSO N.º 5.763/2004-43

LIVRO DE REGISTRO DE FORMAS DE EXPRESSÃO VOLUME I FOLHA 5 DATA: 15/12/2005

MATRIZES DO SAMBA NO RIO DE JANEIRO: PARTIDO ALTO, SAMBA DE TERREIRO E SAMBA-ENREDO

PROCESSO N.º 11.404/2004-25

LIVRO DE REGISTRO DE FORMAS DE EXPRESSÃO VOLUME I FOLHA 8 DATA: 20/11/2007

OFÍCIO DOS MESTRES DE CAPOEIRA

PROCESSO N.º 2.863/2006-80

LIVRO DE REGISTRO DOS SABERES VOLUME I FOLHA 8 DATA: 21/10/2008

RODA DE CAPOEIRA

PROCESSO N.º 2.863/2006-80

LIVRO DE REGISTRO DE FORMAS DE EXPRESSÃO VOLUME I FOLHA 9 DATA: 21/10/2008

BENS INVENTARIADOS

TERREIROS DE CANDOMBLÉ DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.****5.1. RESUMO**

O atual território de Belford Roxo era habitado anteriormente pelos índios Jacutingas. Essas terras foram mapeadas pela primeira vez em um mapa elaborado pelo cripto judeu João Teixeira Albernaz, o moço em 1666 entre os rios "Merith, Simpuiy e Agoassu."

Alguns anos após a expulsão dos franceses, o Governador do Rio de Janeiro Cristóvão de Barros concede ao Capitão Belchior de Azeredo uma sesmaria às margens do rio Sarapuí, na antiga aldeia dos índios Jacutingas. Neste local, ele funda o Engenho de Santo Antônio de Jacutinga - atual município de Belford Roxo - e uma ermida para Santo Antônio é construída na encosta de uma colina a 750 metros da margem do Rio Sarapuí, próximo ao local estabelecido para atividades portuárias.

No limiar do século XVII, o Engenho de Santo Antônio de Jacutinga é desmembrado, surgindo, então, o Engenho Maxambomba (Nova Iguaçu) e Engenho do Poce (da Posse). No século XVIII um novo desmembramento (desta vez nas terras do Engenho do Maxambomba) faz surgir o Engenho Caxoeira (Mesquita), em terras que pertenceram ao Governador do Rio de Janeiro Salvador Correia de Sá e Benevides. Por mais de duzentos anos as terras mentiveram-se, por sucessão hereditária, sob o controle dos herdeiros de Salvador Correia de Sá e Benevides, família Correia Vasques.

Em meados do mesmo século XVIII, as terras do Engenho Santo Antônio voltam a ser desmembradas para formação de novos Engenhos: do Brejo e do Sarapuí. E no mesmo período as terras do Engenho Maxambomba foram desmembradas para formação do Engenho do Madureira (Bairro de Nova Iguaçu).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	RJ	02	10	F11	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Em 1767, em uma carta topográfica da capitania do Rio de Janeiro, feita por Manuel Vieira Leão, aparece claramente nesta região o Engenho do Brejo. O seu primeiro ocupante foi Cristóvão Mendes Leitão em 1739.

A Baixada Fluminense é cortada pelo rio Sarapuí e é cercada por pântanos e brejais. Possuía em sua margem um porto para escoamento da produção: açúcar, arroz, feijão, milho, e aguardente.

Após uma sucessão de proprietários, em 1815, o Padre Miguel Arcanjo Leitão, que era proprietário das terras, em apenas um ano, vendeu-as ao primeiro Visconde de Barbacena, Felisberto Caldeira Brant de Oliveira e Horta, futuro Marquês de Barbacena.

Em 1843, Pedro Caldeira Brant, o Conde de Iguaçu - filho do primeiro visconde e marquês de Barbacena - assume a fazenda após o falecimento do pai, que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro no dia 13 de julho de 1842.

Em 1851, a família Caldeira Brant vende a sua fazenda para o comendador Manuel José Coelho da Rocha.

Na segunda metade do século XIX a fazenda entrou em decadência devido a um surto de epidemias.

O assentamento dos trilhos para a passagem da estrada de ferro Rio d'Ouro cortando a fazenda do Brejo em 1872, em terras doadas pelos descendentes de Coelho da Rocha, deram início a um movimento de reivindicação para transformá-la em linha de trem de passageiros, pois anteriormente esta ferrovia foi construída para a captação de água nas serras do Tinguá, Rio d'Ouro e São Pedro, com colocação de aquedutos ao longo de sua margem.

O "milagre das águas"

Em 1888, uma grande estiagem arrasa com a Baixada Fluminense. A Côrte também ficou sem água e Dom Pedro II ficou preocupado. A proposta que agradou a Dom Pedro II foi a do engenheiro Paulo de Frontin. Na proposta, o engenheiro se comprometia a captar 15 milhões de litros de água para a Côrte em apenas seis dias. Ele conseguiu e esse fato ficou conhecido como "milagre das águas".

O engenheiro Paulo de Frontin tinha um grande amigo e colaborador, um outro engenheiro maranhense que muito trabalhou a serviço dessas obras de abastecimento de água para o Rio de Janeiro, que se chamava Raimundo Teixeira Belfort Roxo, e que um ano depois veio a falecer. O Brejo, uma pequena vila depois de se chamar de Ipueras, Calhamaço Brejo, passa a chamar-se Belford Roxo, em homenagem a esse ilustre engenheiro.

Emancipação

Durante boa parte do Século XX o município era distrito do município de Nova Iguaçu. No dia 3 de abril de 1990 a Lei Estadual no 1.640 foi aprovada, sendo assim, Belford Roxo foi desmembrada de Nova Iguaçu. O município de Belford Roxo foi instalado em 1 de janeiro de 1993 e seu primeiro prefeito foi Jorge Júlio da Costa dos Santos, o "Joca".

Fonte: *Portal da Prefeitura de Belford Roxo*. Disponível em: <http://www.belfordroxo.rj.gov.br/>. Acesso em : 10 jul. 2010.

5.2. CRONOLOGIA

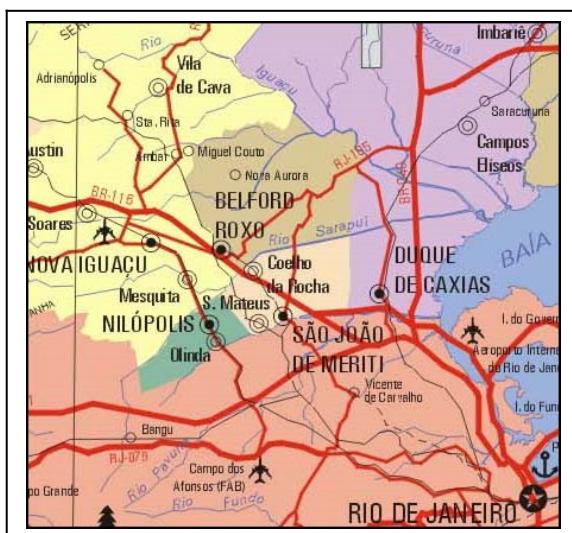
DATA	EVENTO
1/1/1502	Chegada dos portugueses.
1531	Inicia-se efetivamente a colonização.
1555	Início da ocupação francesa.
1/3/ 1565	Fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.
1567	Fim da ocupação francesa.
1570 (?)	Fundação do Engenho de Santo Antonio de Jacutinga (atual município de Belford Roxo).
1666	Primeiro mapeamento da região.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	RJ	02	10	F11	02
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

Século XVII	O Engenho de Santo Antônio de Jacutinga é desmembrado, surgindo, então, o Engenho Maxambomba e Engenho do Poce (da Posse).
1815	Venda das terras ao Visconde de Barbacena.
1843	O Conde de Iguaçu herda as terras de seu pai, o Marquês de Barbacena (anterior Visconde).
1851	As terras são vendidas ao comendador Manuel José Coelho da Rocha.
1872	Construção da estrada de ferro Rio d'Ouro cortando as terras.
03/04/1990	Emancipação de Belford Roxo frente ao Município de Nova Iguaçu.
01/01/1993	É instalado o Município de Belford Roxo.

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa do Município de Belford Roxo



Fonte: Portal do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.governo.rj.gov.br/municipal.asp?M=71>. Acesso em: 10 jul. 2010.

7. Legislação

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

O município de Belford Roxo está submetido às Legislações Estadual e Federal de proteção ao patrimônio.

Quanto à **Legislação Estadual**, podemos citar:

- Decreto-Lei nº 2, de 11 de abril de 1969, que define os Bens Integrantes do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Estado da Guanabara e institui medidas para a sua proteção;
- Lei nº 509, de 3 de dezembro de 1981, que dispõe sobre o Conselho Estadual de Tombamento e dá outras providências;
- Decreto nº 5.808, de 13 de julho de 1982, que regulamenta a Lei nº 509, de 03/12/1981, que dispõe sobre o Conselho Estadual de Tombamento e dá outras providências;

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	RJ	02	10	F11	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- Constituição do Estado do Rio de Janeiro, promulgada a 5 de outubro de 1989;
- Decreto nº 23.055, de 16 de abril de 1997, que dispõe sobre a Tutela do Patrimônio Cultural do Estado o Governador do Estado do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições legais.

Quanto à **Legislação Federal**, podemos citar:

- Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que Organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;
- Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.
- Lei nº 7.347, de 24 de julho de 1985, que disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio-ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico (VETADO) e dá outras providências;
- Constituição Federal, promulgada a 05 de outubro de 1988;
- Decreto nº 3.551 de 4 de agosto de 2000, que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem Patrimônio Cultural Brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

A dificuldade de acesso aos terreiros.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Projetos de salvaguarda dos terreiros que forem considerados patrimônio.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	RJ_02_10_F1_A3
ANEXO 4: CONTATOS	RJ_02_10_F1_A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	F50 - Pai Zezito de Oxum; F50 - Pai Ricardo de Obaluayê - Omolubá Onixegum.

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	MÁRCIA NETTO E FABIANA MOTTA
SUPERVISOR	Mônica Costa

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	RJ	02	10	F11	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REDATOR	Fabiana Motta	DATA 10/07/2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Mônica Costa	